NOSSA FÉ NOSSA VIDA

8ª edição

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Nova edição
revista e ampliada

Nossa Fé – Nossa Vida

Guia da vida comunitária na IECLB

8ª edição

2011

Apresentação

O Guia da Vida Comunitária na IECLB *Nossa Fé – Nossa Vida* tem servido como fonte básica de entendimento sobre a práxis pastoral da IECLB. Revela com muita clareza e simplicidade os principais elementos da identidade confessional, sacramental, litúrgica, teológica e pastoral da nossa Igreja.

Desde que foi aprovado pela primeira vez, no 8.º Concílio Geral em Panambi/RS, em 1972, o Guia já recebeu várias alterações. E continua recebendo, pois a IECLB é uma igreja que se entende aberta a mudanças e avanços na sociedade, legislação e cultura – não sem passar todas essas mudanças pelo filtro crítico do evangelho libertador do Senhor Jesus Cristo.

Esta edição traz algumas alterações no que diz respeito ao ofício da bênção matrimonial. Tais mudanças visam a atender às exigências legais advindas com a aprovação do Novo Código Civil, em 2002. Por delegação do Conselho da Igreja, e após dois anos de intenso estudo e trabalho em diversas instâncias, a presidência e o fórum da pastora e dos pastores sinodais decidiram pela redação aqui publicada, que será apresentada para referendo ao próximo Concílio da Igreja, a ser realizado em Foz do Iguaçu/PR, em outubro de 2010.

Esperamos que o Guia *Nossa Fé – Nossa Vida* continue sendo esse importante instrumento, que tem sido muito útil no dia-a-dia de ministras e ministros religiosos, presbíteros e líderes da IECLB. Que ele possa ser um auxílio forte nesta tarefa de divulgar a missão de Deus no mundo e fazer com que as pessoas por ela se apaixonem cada vez mais.

31 de outubro 2009, Dia da Reforma

Walter Altmann
Pastor Presidente

Qual o fim e a missão da IECLB?

Assim diz a Constituição da IECLB, no Art. 3º:

Em obediência ao mandamento do Senhor,
a IECLB, através de suas comunidades, tem por fim e missão:

I – propagar o Evangelho de Jesus Cristo;
II – estimular a vivência evangélica pessoal,
familiar e comunitária;
III – promover a paz,
a justiça e o amor na sociedade;
IV – participar do testemunho
do Evangelho no país e no mundo.

O que é a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)?

Convívio de pessoas batizadas

É o convívio de pessoas por ela batizadas ou admitidas, diferentes umas das outras, todas elas, no entanto, chamadas para viver seu Batismo.

Povo de Deus

Nesse Batismo,
Deus dignifica-nos
para ser membros de seu povo,
pela obra salvadora de seu Filho.

Igreja de Jesus Cristo no país

Como igreja cristã,
o Espírito Santo nos chama a participar
do serviço de Cristo no mundo,
no ambiente em que vivemos.
Somos, desta forma,
Igreja de Jesus Cristo no Brasil.

Associação religiosa

Segundo a lei de nosso país,
somos, como entidade civil,
uma associação religiosa
constituída por comunidades evangélicas
e organizada legalmente em paróquias e sínodos.

O que cremos?

Deus nos cria

Cremos que Deus cria a nós,
o universo e tudo o que nele existe;
cremos que somos sua propriedade.

Deus nos salva

Cremos que Deus nos salva
por Jesus Cristo.
Pelo seu poder ele nos liberta
do campo de força do pecado.

Deus nos santifica

Cremos que Deus nos santifica
pelo Espírito Santo.
Ele nos faz renascer para uma nova vida
e nos torna seus discípulos e suas discípulas.

O que significa "confissão luterana"?

Pertencemos à comunhão das igrejas luteranas

Integramos a comunhão das igrejas luteranas
que confessa e manifesta sua fé,
baseada nas Sagradas Escrituras,
pelos credos da igreja antiga,
pela Confissão de Augsburgo
e pelo Catecismo Menor de Lutero.

Cremos em uma só Igreja de Cristo,
a comunhão dos santos;
cremos na boa-nova da justificação pela graça,
abraçada na fé.
Cremos que este evangelho cria vida nova,
reformando constantemente a igreja.

Tradição confessional no contexto da igreja mundial

Nossa tradição confessional
não nos isola de outros cristãos.
Com ela participamos da ecumene.
Vinculados em fé e ação
com todas as igrejas no mundo
que confessam Jesus Cristo
como Senhor e Salvador,
procuramos viver a unidade
da Igreja de Jesus Cristo:
universal, una, santa e apostólica.

Por que igreja organizada?

A igreja não pode ser feita por nós.
Através do Espírito Santo Deus nos chama,
por sua palavra
e por seus sacramentos,
e nos faz membros de seu povo.

Organização a serviço da vida e da missão da igreja

Como membros deste povo,
nos reunimos em comunidade
e organizamos o nosso convívio:
Estabelecemos normas e ordens
e criamos as condições indispensáveis
para uma atuação missionária conjunta.

As formas de organização
podem mudar e também diferir,
mas sempre devem estar a serviço
de Cristo e de sua missão.

O que faz a IECLB?

Proclama a boa-nova

A IECLB é instrumento
através do qual Deus nos faz
proclamar e viver a boa-nova da salvação,
testemunhada nas Sagradas Escrituras
do Antigo e do Novo Testamentos.

Concretiza o amor

Através dela, Deus nos faz viver o amor,
empenhando-nos pelo bem-estar
e pela salvação do próximo.

Promove a comunhão

Através dela, Deus nos faz viver em comunhão,
como membros de seu povo no mundo.

Como a IECLB realiza sua tarefa?

Pelas comunidades e pela direção geral

A IECLB realiza sua tarefa
pelas comunidades e paróquias,
que são a base de seu trabalho,
e pelas direções em nível sinodal e geral.

Promove e coordena a vida e a ação em comum

A direção da Igreja empenha-se
em fortalecer e aprofundar
a comunhão entre as comunidades;
em auxiliar na concretização de seus objetivos;
em promover o intercâmbio de suas forças e meios
em prol da vida e ação missionária em comum.

Forma obreiros e obreiras

Para tanto, cuida da ordem na Igreja
e da formação de obreiras e obreiros,
acompanhando e regulamentando
sua vida funcional e disciplinar.

A comunidade realiza sua tarefa
de participar do serviço de Cristo
sob responsabilidade própria,
orientada pela direção da Igreja.

A comunidade congrega seus membros
em torno de um centro comum
de culto, pregação e celebração dos sacramentos.
Anima e promove a participação dos membros
na concretização de seus objetivos:
testemunhar o evangelho
dentro e fora das fronteiras da comunidade;
zelar para que o testemunho seja dado
segundo a confissão luterana;
dedicar-se à assistência espiritual e à ação diaconal;
promover o ensino e a formação evangélica luterana
das pessoas batizadas;
engajá-las, conforme seus dons,
nos desafios da vida comunitária e social,
com vistas à promoção do bem comum.

Congrega os membros e promove a participação

Comunidade, sínodo e Igreja geral
podem criar e manter
serviços, órgãos e instituições
educacionais e diaconais
para cumprir sua tarefa.

Cria e mantém instituições

Quem é membro da IECLB?

Membro pelo Batismo

Somos membros da IECLB
pelo Batismo que ela administra ou reconhece.

Membro por admissão

O membro de outra igreja cristã é admitido
mediante profissão de fé,
após ter recebido a necessária instrução
sobre a doutrina e vida comunitária da IECLB.
A admissão de menores de catorze anos
deve ser requerida
pelo responsável por sua educação.

Membros inscritos

Todas as pessoas batizadas são inscritas
no quadro de membros da comunidade.

Membro votante e elegível

Temos direito a voz e voto
na assembleia da comunidade
a partir da confirmação ou profissão de fé.
Podemos ser eleitos para cargos deliberativos
a partir dos dezoito anos,
e para cargos executivos, a partir dos 21 anos.

O que faz o membro da IECLB?

O membro integrado na comunidade
participa na vida de culto da comunidade.

Participa na vida e no serviço da comunidade

É ali que Deus nos serve,
por meio da palavra, dos sacramentos
e da comunhão fraternal,
em solidariedade e partilha.
O serviço de Deus nos conforta,
liberta e nos desafia para lhe servir
na comunidade e no mundo em que vivemos.

Por gratidão,
o membro contribui financeiramente
com a comunidade, para que essa possa realizar
a missão de Deus no mundo,
manter a sua administração,
bem como da paróquia, do sínodo e da IECLB.

A comunidade é alvo e instrumento da missão de Deus

A comunidade é, pois,
alvo e instrumento da missão de Deus.
A fim de conscientizar e capacitá-la
para essa tarefa,
Deus lhe concede ministérios, cargos e funções.

Os ministérios – Cargos e funções na Igreja

O que são os ministérios?

Cargos e funções a serviço do evangelho

Na Igreja, a rigor,
há um só ministério:
o de testemunhar o Evangelho de Cristo,
confiado à comunidade.
Todos os outros ministérios específicos,
criados pela comunidade ou Igreja,
devem estar a serviço daquele.

Quem realiza a obra de Cristo no mundo?

Cada membro participa da obra de Cristo

Todos nós, como membros da Igreja de Cristo,
somos sacerdócio real,
representantes de Deus,
encarregados por ele mesmo
de proclamar e viver
a boa-nova da salvação em Cristo
no ambiente em que vivemos.

Com que participamos da obra de Cristo?

Cada um com seu dom

Os membros da comunidade têm muitos dons,
nem sempre conhecidos e despertados.
Todos eles devem ser utilizados
na busca do alvo da comunidade:
ser instrumento da missão de Deus no mundo.

Na IECLB temos quatro ministérios específicos:
o pastoral, o catequético, o diaconal e o missionário.
São desdobramentos
do único ministério de testemunhar o evangelho.
São oriundos dele e para ele estão voltados.

Ministérios específicos agem de maneira compartilhada,

Entre si dividem funções e atribuições específicas,
compartilhando do mesmo objetivo último,
denominado "Ministério Eclesiástico".
Os quatro ministérios específicos
agem de maneira compartilhada, tanto entre si
quanto com as pessoas colaboradoras e líderes,
atuando com elas em equipe.

motivando e capacitando os membros para o seu testemunho

Eles motivam os membros da comunidade
a lerem a Bíblia,
a fim de conscientizá-los de sua vocação
e capacitá-los para o serviço
de testemunhar o evangelho
em família, no lugar de trabalho e estudo,
na comunidade e sociedade em geral.
Estão, portanto, a serviço
do "sacerdócio universal de todos os crentes".
Esse serviço motivador e instrumentalizador
denominamos "ministério compartilhado".

Qual a função do ministério pastoral?

Pregar a palavra, administrar os sacramentos e aconselhar

O pastor e a pastora, credenciados pela Igreja,
são chamados pelo conselho paroquial,
ou outro órgão diretivo, para exercer,
segundo o ministério compartilhado,
a pregação pública do evangelho,
a administração dos sacramentos
e o aconselhamento pastoral.
Dedicam atenção especial à formação
e ao acompanhamento de pessoas colaboradoras leigas.
Juntamente com os demais ministérios específicos,
são corresponsáveis pela administração da comunidade.

Qual a função do ministério catequético?

Ensinar a fé cristã em todas as faixas etárias

O e a catequista, credenciados pela Igreja,
são chamados pelo conselho paroquial,
por outro órgão diretivo da Igreja ou pela escola,
para exercer, segundo o ministério compartilhado,
a educação cristã, em todas as faixas etárias
e nos múltiplos contextos educacionais.
Dedicam atenção especial
à formação e ao acompanhamento
de pessoas colaboradoras leigas.

Qual a tarefa do ministério diaconal?

Testemunhar o amor de Deus por meio da ação diaconal

A diácona, o diácono e a diaconisa,
credenciados pela Igreja,
são chamados pelo conselho paroquial,
por outro órgão diretivo da Igreja ou instituição diaconal,
para exercer, segundo o ministério compartilhado,
o testemunho prático da fé cristã,
promovendo o bem-estar integral
de pessoas e do meio ambiente.
Empenham-se na prevenção e cura
do sofrimento humano,
trabalhando pela eliminação das causas dos males.
Dedicam atenção especial à formação
e ao acompanhamento de pessoas colaboradoras leigas.

Qual a tarefa do ministério missionário?

Testemunhar o evangelho além das fronteiras da comunidade

O missionário e a missionária, credenciados pela
Igreja, são chamados pelo conselho paroquial,
ou outro órgão diretivo da Igreja,
para exercer, segundo o ministério compartilhado,
o serviço evangelístico,
especialmente além de suas fronteiras.
Empenham-se na formação e edificação
de comunidade.
Nesse sentido, atuam em estreita ligação
com a paróquia mais próxima e o respectivo sínodo
e sob sua coordenação.
Dedicam atenção especial à formação
e ao acompanhamento de pessoas colaboradoras
leigas.

Qual a tarefa de pessoas colaboradoras leigas?

Colaborar com os ministérios específicos

A amplitude da missão de Cristo requer
que a comunidade chame pessoas leigas
para participarem, segundo o ministério compartilhado,
na realização de cultos e ofícios,
na instrução cristã, assistência, orientação
de grupos, visitação, música, administração
e em outros campos de ação,
conforme necessidade e possibilidade.

Qual a tarefa de presbíteros e presbíteras?

Administrar e assegurar continuidade do trabalho

Eles administram e dirigem a comunidade,
assegurando a continuidade do trabalho eclesiástico
em todos os setores da comunidade,
segundo o ministério compartilhado,
em corresponsabilidade com obreiros e obreiras.
Atuam em equipe com os obreiros e as obreiras e as
pessoas colaboradoras leigas.

Quem exerce a direção em nossa Igreja?

Membros eleitos pela comunidade

Assim como a comunidade,
também a nossa Igreja
chama, dentre seus membros
aqueles que a dirigem,
em nível paroquial, sinodal e nacional.
A comunidade participa da eleição dos mesmos
através dos seus delegados, que a representam
na reunião do conselho paroquial,
na assembleia sinodal e no concílio da Igreja.

O que é necessário para exercer uma função?

Qualificação e preparo

Todo membro da Igreja
que nela recebe uma tarefa específica,
seja no ministério diaconal, catequético, missionário,
pastoral ou no serviço de presbítero e presbítera,
deve estar consciente de sua vocação.
É devidamente preparado para sua função
por meio de cursos, seminários e retiros,
realizados pelos responsáveis
nos respectivos setores de trabalho.

Credenciamento e incumbência

Deve ser credenciado
pelos órgãos competentes
e oficialmente incumbido
do cargo a ele confiado.

O culto – Reunião da comunidade cristã

Por que nos reunimos em culto?

Cristo está presente

Confiamos na promessa de Jesus Cristo
de estar presente
onde duas ou três pessoas
estão reunidas em seu nome.

Adoramos e louvamos

O Espírito Santo faz-nos reconhecer que Deus
é nosso Pai e doador de todas as coisas.
Faz-nos saber que Deus veio ao nosso encontro
e nos serviu em Jesus Cristo.
Faz-nos agradecer a Deus por esse serviço,
adorando-o e louvando-o.

Procuramos a comunhão com Deus, com os irmãos e as irmãs

O Espírito Santo fortalece a comunhão
no encontro com outras pessoas.
Faz-nos sair do isolamento.
Confronta-nos com a Palavra de Deus,
fazendo-nos conhecer sua vontade.
Pelo sacramento do santo Batismo
certifica-nos de sua aliança.
Pelo sacramento da Ceia do Senhor
une-nos no mistério do corpo de Cristo,
fortalecendo-nos para a missão
de servir a Deus e ao próximo.

Onde se realiza o culto?

No templo ou em outro lugar

O culto acontece em local devidamente preparado,
no templo ou em outro lugar.
Deve favorecer um ambiente
em que Deus nos serve
com sua palavra, os sacramentos e a bênção
e facilitar a adoração comunitária.

Por que culto em domingo?

Dia de descanso

Baseados no testemunho da Bíblia,
trabalhamos seis dias
e descansamos no sétimo.
Desde o início, o *dia de descanso*
foi santificado e chamado o *Dia do Senhor.*

Dia do Senhor

Ele nos é oferecido para fortalecer-nos,
em todos os sentidos, no viver diário.
Para a comunidade primitiva,
o primeiro dia da semana
tornou-se o "Dia do Senhor"
por causa da ressurreição de Jesus Cristo,
o evento central da fé cristã.

Dia apropriado para celebrar

Por isso o domingo
é um dia apropriado para celebrar cultos,
embora também possam ser realizados
em qualquer outro dia da semana.

Qual o sentido da forma de culto?

Ajuda a participar

A forma de culto facilita
a participação consciente das pessoas.
Historicamente, nossa ordem de culto
apresenta variações na forma,
devido às diferentes tradições
e situações de nossas comunidades.

Novas formas de culto

Novas formas de culto,
elaboradas no espírito da confissão luterana,
podem ajudar-nos a compreendê-lo melhor.

Formas em comum

À medida do possível,
essas formas devem ser adaptadas à ordem vigente.
Isso ajuda a nos sentir ambientados,
mesmo quando nos reunimos
com irmãos ou irmãs em outro lugar.

Quem dirige o culto?

Pastor, pastora ou membro incumbido

O culto é a reunião da comunidade em nome de Deus;
é ela, portanto, quem o realiza.
O pastor ou a pastora dirigem o culto,
podendo encarregar,
em concordância com o presbitério,
outros obreiros e obreiras, membros ou grupos
com a direção parcial ou total.

Qual o sentido das diferentes partes do culto?

Hinos e música expressam nossa fé

Hinos e música no culto
servem para expressar
o que nos move como filhos e filhas de Deus,
louvando-o e glorificando-o
como nosso Criador, Salvador e Santificador.

Confissão de pecados e perdão

Por intermédio da confissão dos pecados,
reconhecemos o quanto ficamos devendo
perante Deus e as outras pessoas.
Pedimos perdão e o recebemos
pela proclamação da graça de Deus,
que nos coloca na relação certa.

Prédica é comunicação do evangelho

A prédica,
que pode acontecer em diferentes modalidades,
é a comunicação do evangelho.
Ela nos confronta com a vontade de Deus,
nos consola e lembra
da nossa tarefa como pessoas cristãs,
preparando-nos para a ação missionária
em nossa vida diária.

Confissão da fé glorifica e compromete

Por meio da confissão pública da fé,
glorificamos os feitos de Deus
e nos comprometemos a viver,
digna e responsavelmente,
em comunhão com Deus,
com as pessoas e o meio ambiente.

**Oferta
é sinal
de amor**

Nossa solidariedade com outras pessoas
torna-se concreta
quando recolhemos a oferta,
dada em gratidão a Deus
e em favor do próximo.

**Anúncios
convidam
à intercessão**

Os anúncios e avisos
servem para nos informar
sobre realizações e acontecimentos
relacionados com a vida em comunidade e sociedade,
convidando para intercessão e ação.

**Oração
é agradecer,
lamentar,
pedir
e interceder**

Ao orarmos no culto,
agradecemos pelas dádivas de Deus,
por sua bondade e seu amor.
Lamentamos pelos sofrimentos e pelas dores.
Rogamos por seu auxílio
e intercedemos em favor das necessidades do mundo,
deixando de pensar apenas em nós mesmos.
Na oração, nós nos voltamos para Deus
e para as pessoas.

**Sacramentos:
palavra visível
e atuante**

O Batismo e a Ceia do Senhor
transmitem-nos
a promessa do evangelho
em palavra visível e atuante.

**A bênção
envia para
uma vida
em fé e ação**

A bênção, no fim do culto, assegura-nos
que Deus está conosco em todas as situações.
Incumbe-nos de passar adiante
o que recebemos e aprendemos.
Sob a bênção, saímos da reunião
dispostos a viver o culto
no serviço de Deus no mundo.

Batismo – O grande dom de Deus

Por que batizamos?

Deus estabelece a aliança

Batizamos porque Deus quer dar nova vida a todos.
Cristo nos enviou com a tarefa
de fazer discípulos de todas as nações,
batizando-os em nome de Deus
Pai, Filho e Espírito Santo,
e ensinando-os a guardar
todas as coisas que Cristo ordenou.
No Batismo em nome do trino Deus
nos é oferecida a graça de Deus,
que nos faz seus filhos e suas filhas
e nos motiva a viver em comunidade.

O que Deus nos dá no Batismo?

Nova vida em Cristo

Pelo Batismo participamos
da vida, morte e ressurreição de Cristo por nós.
Somos marcados por sua cruz,
que é a vitória sobre o nosso fracasso
e o ponto de partida para um novo começo.

Aceitos por graça, somos chamados a
andar em novidade de vida,
oferecendo-nos a Deus
como instrumentos de justiça.

Por que batizamos com água?

Água comunica morte para o pecado

A água que usamos no Batismo,
unida à Palavra de Deus,
comunica-nos que
morremos para o pecado
e ressurgimos
mediante o lavar regenerador do Espírito Santo,
para uma vida nova a cada dia.

Quem é batizado?

Crianças e pessoas adultas

Batizamos as crianças,
porque a graça de Deus vem ao nosso encontro
sem que a tenhamos merecido, solicitado ou entendido.
Essa graça quer ser abraçada na fé,
tanto por parte dos pais e padrinhos
quanto, posteriormente, pela criança.
A fé, contudo, é despertada e mantida,
até o fim bem-aventurado, pelo Espírito Santo.
Neste mesmo sentido, após o devido preparo,
também batizamos pessoas adultas,
que professam sua fé nesta ocasião.
Tal Batismo não requer o ato posterior da Confirmação.

Na reunião de irmãos e irmãs

Batizamos na igreja, durante o culto,
ou, excepcionalmente, em qualquer outro lugar,
mas sempre na reunião com irmãos e irmãs.

Quem batiza?

O pastor, a pastora ou um membro incumbido

O sacramento do Batismo
é ministrado pelo pastor ou pela pastora
da comunidade do batizando.
Essa função pode ser delegada
a outros obreiros e obreiras
ou a um membro da comunidade,
devidamente incumbido.

Em caso de emergência,
qualquer pessoa cristã pode batizar,
observada a presente ordem.
Também tal Batismo
deve ser inscrito no registro batismal,
e a criança, em caso de restabelecimento,
ser apresentada em culto à comunidade.

Como realizamos o Batismo?

Conforme a ordem de Jesus Cristo

Pela mensagem bíblica
conscientizamo-nos da ordem do Cristo ressurreto
de fazer discípulos,
lembrando-nos de sua promessa
de estar sempre conosco.

Deus aceita a pessoa batizada
como herdeira da vida eterna
e compromete a comunidade
a acolhê-la e valorizá-la como membro.

Com simples água e bênção

Mencionamos seu nome
e a batizamos, com *água simples*,
em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.
Impomos nossas mãos,
durante a oração pela bênção,
para que Deus a tenha em suas mãos
e use nossas mãos para acompanhá-la
em seus caminhos.

Quem pode ser padrinho ou madrinha?

Quem é exemplo na fé

Pode assumir a função de padrinho ou madrinha
quem foi batizado e professou sua fé,
quem vive confiante no trino Deus,
participa em sua comunidade
e quem tem condições de orientar
e apoiar a pessoa batizada na vida e na fé evangélica.
É desejável que pelo menos a metade
dos padrinhos e das madrinhas seja da IECLB.

Como pai, mãe, padrinhos e madrinhas desempenham sua função?

Introduzem a pessoa batizada na fé

Confessam sua fé em Cristo;
comprometem-se a auxiliar a pessoa batizada
na vivência desta fé,
introduzindo-a na mensagem bíblica,
incentivando-a a confiar, a crer e a amar,
e preparando-a
para colocar seus dons a serviço.
Tudo isso através do seu testemunho
e seu exemplo pessoal.

Por que o diálogo pré-batismal?

Necessitamos de preparo

O diálogo, antes do Batismo,
no encontro com os pais, padrinhos e madrinhas,
visa prepará-los para sua missão,
a fim de que sejam conscientes em sua ação.

O que é a bênção à mãe ou aos pais?

Bênção é dádiva e compromisso

Com a imposição das mãos, abençoamos,
em nome de Deus, a mãe e o pai da criança.
A bênção compromete-os
a ser pai e mãe responsáveis
e lembra-os de que podem contar com Deus,
seu auxílio e sua proteção.

Quando pode ser negado o Batismo?

Quando há falta de sinceridade na fé

O presbitério, com o pastor ou a pastora,
pode negar a realização do Batismo,
quando este grande dom de Deus é menosprezado
por pessoas ignorantes, indiferentes, incrédulas
ou que não participam da vida comunitária,
fazendo do Batismo um mero costume.

Pode o Batismo ser repetido?

É realizado uma só vez na vida

Por causa da fidelidade e santidade de Deus,
o Batismo realizado conforme a presente ordem
acontece uma só vez na vida.
Devemos, no entanto,
viver o Batismo diariamente.
Mediante o arrependimento,
Deus afoga em nós o pecado
e, através do perdão, nos faz ressurgir
para uma nova vida de fé e amor.

A Ceia do Senhor

O que é a Ceia do Senhor?

Comunhão com Cristo, com irmãs e irmãos

A Ceia do Senhor
é a celebração da comunhão
mais íntima possível com Cristo,
com as irmãs e os irmãos na comunidade.
Cristo – que por nós morreu, ressuscitou
e voltará no final dos tempos
para erguer em definitivo seu reino –
realmente se torna presente.

Ele nos serve como hospedeiro e alimento.
Dá-nos seu corpo e sangue,
em forma de pão e vinho.
Convida-nos a participar
alegremente de sua ceia.
Proclama a vitória sobre nosso pecado,
fracasso, egoísmo e desunião.
Permite-nos antecipar a alegria do banquete eterno.
Ele nos envolve, pelo perdão e pela partilha,
numa nova relação com Deus,
conosco mesmos, com irmãs e irmãos.
Liberta-nos para repartir o *pão nosso de cada dia.*

Onde celebramos a Ceia do Senhor?

Na reunião com irmãos e irmãs

Celebramos a Ceia do Senhor
sempre na reunião com os irmãos e as irmãs:
na igreja, no lar, no hospital
ou em outro lugar.

Como nos preparamos?

Reconhecemos o quanto ficamos devendo

A fim de participarmos dignamente
da Ceia do Senhor,
analisamos nossa situação
perante Deus e o meio em que vivemos,
à luz da vontade dele.

Arrependidos, aceitamos e praticamos o perdão

Ao constatar nossa situação precária,
dirigimo-nos a Deus, em oração,
ao próximo, em conversa franca,
e nos arrependemos de nossas faltas.

Estamos dispostos a melhorar o modo de viver,
aceitando o perdão de Deus e do outro
e concedendo-o ao próximo.

Como celebramos a Ceia do Senhor?

Lembrados da ordem de Cristo,
realizamos a ceia em sua memória.
Comemoramos a vinda, vida, morte, ressurreição
e a volta de Cristo.

Em comunidade, com pão, vinho e as palavras da instituição

Segundo as palavras da instituição,
ele se oferece a nós,
em seu corpo e seu sangue,
para a remissão dos pecados.
Quando a comunidade celebra,
com pão, vinho e as palavras
da narrativa da instituição da ceia,
Cristo recria e cria a comunhão.

O que acontece na Ceia do Senhor?

Libertação de nossa culpa

Ao recebermos a palavra de perdão
junto com pão e vinho,
experimentamos na fé
a libertação da culpa.

Comunhão com Deus e o meio em que vivemos

Assim é renovada
a comunhão com Deus,
com os irmãos e as irmãs
e com o meio em que vivemos.

Partilha solidária

O amor de Deus,
que se reparte em nosso favor,
nos liberta e motiva para o repartir solidário.

Antegozo da eterna comunhão

Através da Ceia do Senhor
experimentamos, já agora,
um antegozo do que ele nos dará,
em plenitude, no seu reino:
a eterna comunhão
em justiça, paz e amor.

Por que oramos na Ceia do Senhor?

Agradecemos, louvamos e pedimos auxílio

Por meio da oração na Ceia
expressamos gratidão e louvor pelo amor de Cristo.
Ele vem a nós,
torna-se nosso irmão,
e nos reveste com amor e dignidade.
Pedimos seu auxílio
para perdoar e amar o próximo
e promover paz e justiça no mundo.

Por que pão e vinho?

Na véspera de sua morte,
Jesus confraternizou com seus discípulos,
comemorando, na ceia pascal,
a libertação do povo de Deus.

Pão e vinho representam o Deus libertador

Ao dar-lhes pão e vinho,
ele se ofereceu a si mesmo,
fazendo-os participantes
da libertação universal,
oferecida a todos e todas,
por sua morte e ressurreição.
Por isso usamos o pão ou a hóstia,
feitos de farinha e água,
bem como o vinho.
Por amor e solidariedade com crianças
e pessoas que se abstêm de bebida
com teor alcoólico, oferecemos suco de uva.

Quando participamos da Ceia do Senhor?

Frequentemente durante todo o ano

Participamos da ceia frequentemente,
pois a comunhão com Cristo, os irmãos e as irmãs
precisa ser alimentada sempre.

Quem distribui a Ceia do Senhor?

Pastor, pastora ou outra pessoa incumbida

A administração do sacramento da Ceia
cabe ao pastor, à pastora
ou a outra pessoa obreira ou colaboradora,
incumbida desta tarefa.

Quem pode participar da Ceia do Senhor?

Quem procura comunhão

Como pessoas batizadas,
somos convidadas a participar da Ceia
quando livremente desejarmos
que seja revigorada a comunhão com Deus,
com a comunidade e com a criação.
Nessa comunhão também crianças batizadas,
ainda não confirmadas, podem participar.

Quem não está preparado?

Quem não reconhece nem perdoa pecado, não está disposto a aceitar o perdão nem a repartir

Não estamos preparados
para participar da Ceia,
quando não reconhecemos os pecados
e deles não nos arrependemos;
quando não estamos dispostos
a melhorar nossa vida;
quando não aceitamos o perdão de Deus
e não perdoamos ao próximo;
quando não repartimos as dádivas recebidas.

Confissão e Absolvição

Por que confessar os pecados?

Falhamos perante Deus, os irmãos e o meio em que vivemos

À luz da Palavra de Deus,
reconhecemos que falhamos diariamente
no que fazemos e deixamos de fazer.
Tornamo-nos culpados perante Deus
e o meio em que vivemos,
perturbando ou destruindo a comunhão
e a integridade da criação.

Por outro lado, experimentamos
que o perdão da culpa reconhecida
restabelece a comunhão
com Deus e com o meio em que vivemos.

O que fazer para receber o perdão?

Superar orgulho, medo e inibições

Não nos desculpamos apenas,
nem nos fechamos em nós mesmos,
tampouco procuramos compensar nossa culpa
com bons propósitos e boas ações.
Pelo contrário, confiantes no perdão,
superamos nosso orgulho,
medo e inibições.

Reconhecer, arrepender-se e confessar

Reconhecemos a culpa e,
em arrependimento sincero, a confessamos,
rogando que sejamos perdoados,
para que possamos iniciar vida nova.

A quem confessar os pecados?

A Deus e ao próximo

Devemos confessar os pecados a Deus,
individualmente, em oração;
em conjunto, na reunião dos irmãos e das irmãs;
ao próximo, diante de quem falhamos,
dando, se possível, o primeiro passo
para reparar a falta cometida.

A quem procurar quando a consciência pesa?

O confessor ou a confessora

Quando sentimos a necessidade
de encontrar consolo e perdão,
procuramos o pastor, a pastora
ou outro obreiro e obreira
ou outra pessoa em quem depositamos confiança.
O confessor ou a confessora, por ordem de Cristo,
nos pode dar a absolvição,
que aceitamos como sendo de Deus mesmo.
O obreiro ou a obreira, pelo voto de ordenação,
é obrigado a guardar sigilo sobre a confissão.
A mesma coisa se espera de qualquer pessoa
que ouviu uma confissão.

O que é a absolvição ou a retenção dos pecados?

Poder de perdoar ou reter pecados

Jesus Cristo delegou aos discípulos
o poder de perdoar pecados às pessoas arrependidas
e de retê-los às pessoas impenitentes.
Por conseguinte, a comunidade cristã
é chamada a praticar
esta grande oferta do perdão dos pecados
e a responsabilidade de retê-los.

O que nos oferece a absolvição individual?

Conforto espiritual

O perdão concedido individualmente é,
antes de mais nada,
a grande oportunidade de conforto espiritual.

Libertação da culpa

Pela absolvição, experimentamos
alívio em nossa consciência atribulada
e libertação do peso da culpa não-perdoada.
Somos fortalecidos para uma vida nova.

Quando não há perdão?

Em caso de impenitência

Não haverá perdão
se não estivermos dispostos
a reconhecer nossa culpa,
nem a nos arrepender,
nem ainda a reparar,
quando possível, nossas faltas.

Quais as consequências do perdão?

Reconciliação e reparação

O perdão de Cristo reconcilia-nos
e restabelece a comunhão
com Deus e com o meio em que vivemos.
Por isso somos chamados
a reparar as faltas cometidas,
mostrando, assim,
que estamos dispostos
a produzir frutos dignos
de arrependimento sincero.

A Confirmação

O que é a Confirmação?

Resposta à ação de Deus

Para viver conscientemente a fé,
à qual somos chamados pelo Batismo,
e ser eficientes cooperadoras e cooperadores de Deus,
devemos estar preparados.
Pois a aliança que Deus faz no Batismo
requer de nós uma resposta pessoal:

Confirmar o sim de Deus

Sim, Senhor, quero viver contigo em tua comunidade
e servir-te com meu tempo, meus dons,
talentos e bens.

O culto de Confirmação

Bênção e comunhão

O culto de Confirmação
nos irmana com a comunidade,
com mães, pais, padrinhos e madrinhas.
Deus, através de sua palavra
e sacramento da Ceia do Senhor,
confirma-nos sua aliança
e nos fortalece e envia para a missão.

Como professamos nossa fé?

Publicamente com os credos da Igreja antiga ou com as palavras próprias

Confessamos publicamente nossa fé
com as palavras do Credo Apostólico ou Niceno,
que temos em comum
com todas as pessoas cristãs na terra,
ou com palavras próprias.
Expressamos o propósito
de aceitar a incumbência de Deus,
de servir como seus instrumentos,
junto com as irmãs e os irmãos
dentro e fora da comunidade.

Renova a bênção

Na oração da comunidade
e na imposição das mãos,
Deus renova sua bênção.

Por meio do Espírito Santo,
certifica-nos de seu amor,
proteção e amparo em todo o mal.
Dá luz a nossos passos
pela palavra que nos é dada
como lema para a vida.

Deposita em nós sua confiança
e nos valoriza como pessoas colaboradoras
em sua missão salvadora no mundo.

Como nos preparamos para a Confirmação?

Participando do ensino

Participamos do ensino confirmatório
a partir dos onze anos,
em encontros e cursos, seminários e retiros,
com duração mínima de 50 horas.

Qual a finalidade do preparo?

Ensinar
e ensaiar a
vivência da fé

O preparo nos quer ensinar as bases da fé,
através da mensagem bíblica,
da confissão de nossa Igreja,
do testemunho do Catecismo Menor
e da vivência da comunhão cristã.

Facilitar a
experiência
e prática da fé

O preparo também quer facilitar a
experiência e prática de uma vida de fé e amor.
Como parte do preparo pode haver,
após devida conscientização,
a celebração da Ceia do Senhor,
no grupo do ensino confirmatório.

Quem prepara?

Catequista,
pastor, pastora
ou membro
incumbido

O preparo é dado por catequista, pastor, pastora
ou por um membro sob sua orientação,
devidamente incumbido desta tarefa.

Pais, mães,
padrinhos e
madrinhas

Participam também as mães, os pais,
padrinhos e as madrinhas.
Segundo a promessa que fizeram no Batismo,
incentivam os jovens e as jovens para o estudo,
acompanhando-os em seu desenvolvimento;
apoiando-os com sua convicção,
seu exemplo e testemunho pessoais.

Qual a finalidade do culto de apresentação de confirmandos e confirmandas?

Evidenciar a instrução na fé que implica participação na vida comunitária

O preparo é concluído num culto,
antes da Confirmação,
em que os confirmandos e as confirmandas,
juntamente com seus pais, mães,
padrinhos e madrinhas e a comunidade,
participam de um diálogo.
Nele é evidenciado que os jovens foram instruídos
conscienciosamente nas principais partes
da fé evangélica de confissão luterana,
que implica participar ativamente
da vida comunitária.

Quem não pode participar da Confirmação?

Quem não é sincero no testemunho da fé

Na prática da responsabilidade
pela edificação e santificação
dos membros da comunidade,
o presbitério não admite à Confirmação
quem, notoriamente, não é sincero
no testemunho da fé;
quem se propõe a levar uma vida sem Deus;
quem se nega a participar do preparo,
ou é negligente no mesmo.

O que resulta da Confirmação?

Ser membro responsável

A Confirmação compromete
com a participação responsável na vida comunitária:
participar nas celebrações,
nos grupos de estudo e serviço e nas assembleias;
servir de madrinha ou padrinho no Batismo
e de testemunha na bênção matrimonial;
contribuir com seu tempo, seus dons e seu dinheiro.

Viver
o Batismo

Assim a nossa Confirmação,
como dom e compromisso,
nos fortalece e incentiva
a viver diariamente o Batismo.

A bênção matrimonial – valorizar a família

O que é a bênção matrimonial?

Testemunho
de fé

No ofício da bênção matrimonial, o casal formado por um homem e uma mulher coloca seu matrimônio sob a bênção de Deus, sob a orientação da sua palavra e sob a intercessão da comunidade. Nesse ato, o casal manifesta publicamente ser de sua livre e espontânea vontade a intenção de levar uma vida matrimonial indissolúvel em fé, amor e compromisso recíproco conforme a vontade de Deus.

Quem recebe a bênção matrimonial?

Quando
os nubentes
estão
habilitados

A bênção matrimonial realizar-se-á somente aos que comprovarem habilitação perante a lei civil. No caso de união estável, o casal formado por um homem e uma mulher receberá a bênção para a vida em comum. Para a situação de concubinato não haverá bênção. A bênção matrimonial deverá ser solicitada com a devida antecedência, sendo que, pelo menos, uma das partes deve ser membro da IECLB.

Qual a preparação necessária?

Curso para noivos e diálogo pré-matrimonial

A Igreja oferece curso para noivos e promove diálogo pré-matrimonial, os quais proporcionam a reflexão sobre a motivação dos noivos e sobre os fundamentos bíblicos e éticos do matrimônio bem como sobre a importância da vida em comunidade. A preparação inclui orientação sobre o significado e a ordem do ofício, bem como o anúncio e a intercessão em culto que antecedem a bênção matrimonial.
No caso de a solicitação de bênção matrimonial vir de um casal de não-membros da IECLB, a concessão será precedida de um curso sobre a confessionalidade luterana que culmine com um ato de profissão de fé e filiação à comunidade.

Onde se realiza a bênção matrimonial?

Na comunhão com os irmãos e as irmãs

A bênção matrimonial tem caráter de culto. Por isso se realiza na comunhão eclesial, na igreja ou em local preparado para culto comunitário. Ela é dirigida pelo pastor ou pela pastora ou por outra pessoa incumbida desta tarefa.

Quando pode ser negada a bênção matrimonial?

Quando contraria a mensagem cristã e/ou quando não há base legal

O presbitério pode desautorizar a realização da bênção matrimonial quando constatar condições que contrariem o texto e o espírito do presente documento orientador.

O que fazer quando um dos nubentes é de outra igreja cristã?

Facilitar a tomada de decisão

É desejável, sem dúvida, para a plena comunhão de vida e a educação de filhos, que ambos os cônjuges pertençam à mesma igreja. Por isso o casal, antes de assumir matrimônio, deve informar-se sobre o que une as duas igrejas e o que as distingue. Assim poderão decidir em que igreja querem participar. Quando não chegam a optar por uma das igrejas, é necessário que encontrem uma maneira autêntica de viver sua fé cristã em seu meio ambiente, no convívio do dia-a-dia, aceitando e levando a sério a fé e o modo de crer do outro. A comunidade deve acolhê-los nessa opção. Quando um dos dois, pertencente à outra igreja cristã, o solicita, pode-se aceitar a participação do ministro dessa para participar do ofício da bênção matrimonial.

Como proceder quando um dos nubentes pertence a uma religião não-cristã?

Expressando seu apoio

Quando um dos nubentes é membro participante da igreja e o outro – que não é cristão – consente, a comunidade pode realizar a bênção matrimonial. Expressa, dessa maneira, o apoio e acompanha um de seus membros, num momento importante da vida, pedindo a Deus que mantenha unido o casal em alegrias e pesares.

Qual a situação de pessoas divorciadas?

A pessoas sinceras, Deus concede um novo início sob a sua bênção

Conforme a vontade de Deus, o matrimônio é indissolúvel. Em caso de conflito matrimonial, é recomendável que haja acompanhamento visando à reconciliação.
Reconhecemos, no entanto, que as pessoas podem falhar no cumprimento da vontade divina. Neste caso, é dever nosso manifestar-lhes o perdão concedido pelo amor de Cristo. Ele alivia a consciência atribulada e fortalece para um novo começo. A realização da bênção matrimonial pode ser concedida a pessoas divorciadas, assumidas as consequências do vínculo desfeito e quando constatada a seriedade de um novo compromisso matrimonial.

Como tratar as situações especiais?

Damos assistência para um novo começo

Devido à fragilidade humana, a IECLB não quer deixar de considerar com amor a situação de um número crescente de pessoas que, por motivos justificados, não têm ou não podem assumir, perante o Estado, o compromisso formal de uma união civil, desejem sinceramente levar uma vida em comum em amor e compromisso. Nesses casos, a IECLB abre a possibilidade para a "bênção para a vida em comum".

Bênção para a vida em comum

A bênção referida acima pode ser concedida para casais que vivem uma união estável. Este ato se rege por um rito litúrgico próprio.

Observação:
Nesta seção de *Nossa Fé – Nossa Vida* pressupõem-se as definições do Novo Código Civil (2002) no tocante a casamento, união estável e concubinato.

O sepultamento eclesiástico – consolar pela ressurreição de Cristo

O que é o sepultamento eclesiástico?

Proclamação da vitória de Cristo

O sepultamento eclesiástico tem caráter de culto.
Nele, a comunidade cristã se irmana
com as pessoas enlutadas.
Na despedida de seu ente falecido,
proclama a vitória de Cristo
sobre a morte e seus temores.

Consolo às pessoas enlutadas

A comunidade consola as pessoas enlutadas,
ora confiante em Cristo, o Senhor ressuscitado e vivo,
que nos dá a esperança da vida eterna.
Agradece a Deus por todo bem que tem feito
à pessoa falecida e, por meio dela, aos seus.

A quem comunicamos o falecimento?

À pessoa responsável pela cerimônia

A solicitação de sepultamento
deve ser encaminhada imediatamente
ao pastor, à pastora ou à pessoa
incumbida pela realização do mesmo.

Onde sepultamos os mortos?

No cemitério

Por lei, podemos sepultar as pessoas mortas
somente em cemitérios.
É manifestação de respeito
zelar pela ordem no cemitério,
para que o mesmo seja bem conservado.
As inscrições nos túmulos devem dar
testemunho da fé e da esperança cristãs.

Qual a forma do sepultamento?

Enterro

Na igreja cristã
tem prevalecido a forma de enterro,
no qual a pessoa falecida é devolvida à terra
de que foi formada.

Cremação

Também a cremação
é uma forma de devolver a pessoa morta à terra
e está de acordo com os princípios cristãos.
Recomenda-se, nesse caso,
que a urna com as cinzas
não seja guardada em casa,
mas enterrada em local apropriado,
para evitar que se criem amarras psicológicas
ou que surja veneração a pessoas mortas.

Família decide

A fé cristã proclama que nenhuma forma
de sepultamento é capaz de impedir a ressurreição.
Deus saberá recriar o que uma vez criou,
mesmo que, aos olhos humanos,
a pessoa falecida tenha desaparecido completamente.
Sua família decide
sobre a forma de sepultamento.

Quem é sepultado pela comunidade?

Quem teve vínculo com a comunidade

A comunidade realiza o sepultamento eclesiástico
quando a pessoa falecida foi membro.

Também expressamos o amor cristão
ao sepultarmos suicidas
e crianças natimortas ou não-batizadas.

A realização do sepultamento eclesiástico
dos que não foram membros
depende de decisão específica
a ser tomada pelo presbitério.

Esse pode negar
a realização do sepultamento eclesiástico,
quando solicitado sob condições
que contrariem a mensagem cristã
ou venham em seu prejuízo.

Como participa a comunidade?

Pela visitação

A comunidade demonstra sua solidariedade
através da visitação
antes, durante e depois do sepultamento.

e pela intercessão no culto

O falecimento de um membro
é participado durante um culto.
Intercedemos em favor das pessoas enlutadas
e confiamos a pessoa falecida à graça de Deus.

A disciplina fraternal – buscar relacionamentos justos

O que é a disciplina fraternal?

O convívio de irmãos e irmãs cria tradições,
leva à formulação de confissões
e requer o estabelecimento de normas.
Essas são eficientes e úteis
quando servem à proclamação do evangelho
e nos auxiliam a vivê-lo.
Também como pessoas cristãs
vivemos ainda no campo de força do pecado
e sofremos suas consequências.

Assim, pode acontecer
que membros ou grupos na comunidade
vivam sua liberdade
de forma a ferir outras pessoas.

Medidas em favor da união na comunidade

Essa situação de conflito,
de posições e atitudes diferentes,
que facilmente destroem o convívio,
leva a comunidade a tomar medidas
para restabelecer e manter a união.

Quando se torna necessária?

Quando a vida da comunidade e sua missão são ameaçadas

Não podendo viver sem irmãos e irmãs,
havemos de permitir
a confrontação do nosso procedimento
com as normas, confissões e tradições
em vigor na comunidade.

Por isso a disciplina fraternal
se torna necessária
quando, por nossas palavras
ou ações e omissões,
reclamamos para nós um direito
que fere o amor fraternal
ou contraria o estabelecido
ou nos distancia da comunidade.

Quem exerce a disciplina fraternal?

O próprio evangelho disciplina

O próprio Evangelho de Cristo
corrige nossas atitudes,
visando à santificação da vida
no convívio de irmãos e irmãs.

Irmãs e irmãos que mutuamente se corrigem

A responsabilidade
pelo bem-estar e pela salvação do próximo
nos pode levar a corrigi-lo em amor.
Da mesma forma devemos aceitar
a correção pelos irmãos e pelas irmãs.

Na prática da disciplina fraternal
cabe uma responsabilidade especial
ao presbitério da comunidade,
ao pastor ou à pastora e aos que, além desses,
exercem uma tarefa específica.

Como é exercida a disciplina fraternal?

Por meio de diálogo e contato pessoal

Entre duas pessoas

A correção mútua requer comunicação.
Essa efetua-se das mais diversas formas
de informação verbal e escrita.
Nada mais eficiente, no entanto,
do que o contato pessoal
e o diálogo entre as partes
de opiniões divergentes.

No presbitério

Caso nossa conversação com a outra pessoa
não resolver o conflito,
solicitamos que o presbitério
trate do assunto confidencialmente.

Na assembleia

Caso também ali não se encontrar uma solução,
devemos tratá-lo na assembleia da comunidade,
a qual, em último caso, decide pela maioria,
respeitada a ordem vigente.

Direito de apelação

Caso uma parte continuar na convicção
de ter sido injustiçada
em seu direito de membro
ou na defesa de sua posição,
pode recorrer à direção da Igreja.

Qual a finalidade da disciplina fraternal?

Exortação, suspensão, exclusão

A comunidade procura manter a união,
exortando as pessoas faltosas
a restabelecerem a comunhão,
suspendendo parcial ou totalmente
sua condição de membro;
ou excluindo-as da comunidade,
até que o motivo do escândalo esteja removido.

Respeitando o irmão e a irmã

As medidas de disciplina fraternal
sempre respeitarão o irmão ou a irmã,
procurando evitar seu afastamento da comunidade.
Elas pretendem afastar da comunidade
os escândalos que a possam prejudicar
em sua vida e missão.

Exercida em amor

A comunidade e seus membros,
no exercício da disciplina fraternal,
sempre devem estar conscientes de que
não podem substituir o juízo de Deus,
e que toda e qualquer disciplina
somente se torna uma bênção
quando exercida em amor.

Índice